



Gazeta do Lima

Orgão do Integralismo Lusitano no Alto-Minho

DIRECTOR E EDITOR — DR. JOÃO DA ROCHA PARIS
ADMINISTRADOR — JOSÉ C. DE PALHARES VIANNA

Propriedade da empresa GAZETA DO LIMA
Publica-se ás Quintas-Feiras

Redacção e administração (provisoriamente)
Rua da Picota, 22. 2.º andar
Comp. e imp. Typ. «Commercial» — VIANNA



VIANNA, 21 DE MARÇO.

Vem «A Capital» alarmada com os indícios de organização dos «soviets» nacionais. E assim, esquecendo a sua origem jacobina diz:

«O «soviet» traz a imagem de todas as vinganças pessoais, o desabar de todas as cubucas, o explodir de toda a inveja mal contida; atravez a pronuncia d'essa palavra nova, vê-se a conquista de todos os prazeres prohibidos, o calcar de todas as leis, o desabafó intenso dos que sentem não existir em si a força ou o valor para se imporem pela evolução natural. As noticias que infelizmente os jornaes inserem dos excessos da multidão na desgraçada Russia, a pilhagem a bancos, a rebusca das casas ricas, a violação das mulheres e das propriedades abrem o apetite aos aventureiros, aos que não tem que perder.»

Ora, quando rebentou na pobre Russia a grande Revolução todos os jornaes democraticos, entre os quaes enfileira galhardamente «A Capital», embandeiraram em arco, elevando a revolução ás culminancias de grande movimento libertador, e considerando-a como o «maximum» da conquista democratica, o supra summum da ideologia jacobina e da sua forma basililar—liberdade, igualdade, fraternidade!

Pois foi precisamente do movimento anarquico que perdeu a grande Russia que nasceu a palavra nova «soviet» ou seja liberdade de assassinar, roubar e incendiar, que tantos engulhos causa agora ao jornal democratico «A Capital» e que a imprensa monarchica desde logo combateu vivamente antevendo com precisão a catastrophe que havia de produzir a desorganisação do vasto imperio, enquanto que os grandes liberaes portuguezes anunciavam pomposa e dogmaticamente a marcha inevitavel do mundo para a esquerda.

Felizmente que os principios da sua philosophia politica que seguimos, mais uma vez nos dão a serenidade necessaria para nos não limitarmos a uma passiva resignação,

e afrontando o perigo de clararmos serenamente que a victoria das democracias, o triumpho das ideias liberaes, longe de constituirem um progresso apenas constituem factores terribes de desorganisação, de decadencia, de derrocada e de aniquilamento.

E' por isso que, neste momento gravissimo em que a dementada demagogia, trama na sombra qualquer coisa de tenebroso e horrendo que nos poderá conduzir á perda da Nacionalidade, nós nos colocamos abertamente ao lado de qualquer governo que baseado nos principios de ordem e de auctoridade se proponha, na hora propria, exterminar o mal.

Não nos limitamos a afirmações platonicas e assim aconselhamos, apaixonadamente, a todos aquellos que ainda estão indemes do «virus» democratico, que se preparem para que no momento em que a horda selvagem e barbara tentar, num delirio jacobina, destruir o que nos resta da ordem social, por todos os meios nós colloquemos incondicionalmente ao lado d'aquelles que, conscientes do perigo que se avizinha nos derem garantias de energia e coragem. Organiseimo-nos portanto rapidamente para que os governantes saibam que tem ao seu dispor para tudo que for necessario, patriotas devotados e intemeratos, que acima do seu credo politico põem os interesses sagrados da Patria!

A luta que se vae travar será rude, dura e decisiva; façamos pois como essas valorosas mocidades franceza, italiana e hespanhola, que unidas combatem galhardamente em todos os campos e, no momento proprio saiamos para a rua a bater-nos contra esses tresloucados que querem transformar Portugal num montão de destroços, prestando todo o auxilio da nossa ardente mocidade áquelles que neste momento grave tem o difficil encargo de manter a ordem.

E lembrem-se todos os que tem que perder que se o exemplo desgraçado da Russia fructificar neste nosso querido Portugal sem que nós procure-

mos dominal-o por todos os meios, a intervenção estrangeira será inevitavel e portanto a escravidão mais terrivel e degradante nos pezará sobre os hombros e um estigma eterno nos infamará perante as gerações que nos succederem.

R. P.

EGHOS

Cumprimentos affectuosos

Em forma elegante, em phrases d'uma delicadeza á Marivaux cumprimenta-nos o «Povo».

Tanta meiguice e tanta admiração, não menos de sete, como os peccados mortaes, confundem-nos.

Mas tudo é proprio da sua finissima educação... e quanto a companhies sempre ouvimos o dizer «dize-me com quem andas, dir-te-hei as manhas que tens.»

Por isso é que dispensamos a sua.

Apresentação

Diz o mesmo:

«Sim senhor! muito bem apresentado, magnifico papel, rica illustração... primoroso de aspirações.»

Por que lhes custará tanto ver uma camisa lavada e bem talhada?!

Perseguidos

Num suetto em que procura armar á lagrima que é livre desde 5 dezembro, queixa-se de perseguições «O Povo».

E se contassem no activo da sua vida politico: Penitencia com o regimen de criminosos communs, Alto do Duque, incommunicabilidades de 100 dias? Que diriam os senhores...

Republicano

A serio e muito a serio respondemos ao «Povo».

Nunca até hoje occultou a ninguém o seu credo politico o nosso director.

Foi eleito em suffragio membro da Junta Geral.

Demitidas todas as corporações administrativas não pediu nem se fez lembrar para reoccupar o logar assim como não pede que o conservem.

Como cidadão portuguez no gozo dos seus direitos, tem obrigação de, neste momento grave, cumprir com todos os seus deveres cívicos.

Enquanto lá estiver trabalhará pela sua terra e procurará emendar muita «asneira» feita.

Porque nem tudo é politico «senhores do «Povo».

O retrato

O entrevistador do sr. Rodrigo d'Abreu diz no «Povo» que este cavalheiro se revoltou por termos publicado no nosso primeiro numero o retrato do senhor Rei D. Manuel.

Não sabiamos que a superioridade dos principios republicanos tremem e vacilam em face d'um retrato de El-Rei.

Tendo publicado o retrato em homenagem ao Chefe da nossa causa não sabiamos que isso era uma forma de propaganda das nossas doutrinas.

No dia do seu anniversario torna-lo-hemos a publicar se V. Ex.ª nos consentirem.

O «Vida Nova»

Transcrevendo-nos, o que nos não envaidece, falla-nos de Alleluia.

Que pressa que tem o collega de lá chegar. Que pressa que tem de sair d'esta quarta-feira de trevas... democraticas.

A Beatriz

Diz o «Povo» transcrevendo da «Montanha» que a Beatriz casa breve. Para nós e novidade porque o Visconde nada nos diz.

Mas já arranjaram as languechas, para a boda?!

O ludibrio

Numa parangona em que a intamiasinha anda a soita em todas as linhas atira-se o «Povo» a Camara.

Só lhe azemos o seguinte:

—no quarto anno de guerra ainda nao estao organisadas no nosso concelho os cadastros de produção e de consumo! Que nizeram em 4 annos os intusres democraticos? O á esquerda de O ou antes triplicaram os empregados e hoje os camaristas nao sao tao maus que vao urar o pau a quem tanto trabalha...

A NOSSA VERDADE

Procura o Integralismo Lusitano realisar a reconstrução do pais, pelo regresso as suas disciplinas historicas, devolvendo-o as suas condições de origem que sao as verdadeiras condições do nosso meio vital.

Foi o liberalismo dissolvente e anarquico, filiado directamente nas duas grandes correntes de desordem social, —a Reforma de Lutero e a Revolução de Rousseau—, foi o liberalismo que perverteu a vida politica portugueza, divorciando o pais das suas raizes historicas, pela blasfemia sistematica do nosso passado, em nome da metafisica fallhada dos inertes principios, o codigo lamentavel de direitos abstractos com que nos dotou o criticismo desvairado da Enciclopedia, substituindo esse codigo de direitos abstractos e nebulosos aos deveres que a organização, social impõe.

Alto do Duque, incommunicabilidades de 100 dias? Que diriam os senhores...
Foi o proprio conceito da soberania que deu em terra, no momento em que o ateismo desenganoado dos homens da Revolução se lembrou de negar a origem divina do poder dos Reis e transfor-

Os nossos colaboradores

Publicamos hoje um magnifico soneto de Antonio Sardinha, o admiravel poeta da «Epopéa da Planicie» e um dos maiores propagandistas do nosso movimento. A sua clara intelligencia deve o Integralismo Lusitano alguns dos seus mais brillantes triumphos.

—Pela primeira vez tambem, o esplendido jornalista dr. Armando da Silva e João de Mello Lapa, nos honram com a sua valiosa collaboração.

No proximo numero iniciaremos a publicação de umas Notas de Arte, original de um dos mais distinctos amadores de Portugal.

mando a sua auctoridade no mandato juridico da chamada soberania do povo. E regressar ao poder pessoal dos Reis não é voltar ao absolutismo, porque a auctoridade legitima do soberano é justamente limitada á sua esfera proprio de acção pelos organismos que no seio da Nação representam os interesses diversos da colectividade.

As organizações locais e profissionais, em que cada um cuida dos seus interesses, dos interesses da sua terra e do seu officio, constituem de facto a garantia segura do equilibrio social. Descentralizar é repelir de vez a mania absorvente do estadismo liberal, descongestionando os orgaos centrais, acabando, de vez com a trapaça eleitoral, e restituindo cada um á sua actividade, dignificando a profissão e desenvolvendo o amor das terras onde se nasce e se vive. Organizar as profissões, atribuindo-lhe representação politica, e aproveitando o alto valor que elas representam é estabelecer á sombra da Monarquia, a mais alta e a mais equilibrada de todas as organizações sociais, tornando o soberano na frase definitiva de Léon Daudet —o Rei do Trabalho.

E assim nós voltamos ao nosso velho espirito municipalista e á disciplina das profissões, outrora enquadradas por officios e representadas, no topo da hierarquia pela Casa dos vinte e quatro.

Desta forma se constitue o estado moderno: as liberdades, as liberdades sociais em baixo e no alto o poder forte do Rei.

Harmonizam-se os nossos principios com a sciencia politica e com o passado do nosso pais, justamente porque eles são as conclusões que nos revela o exame atento da nossa Historia. Por isso o Integralismo se identifica com a verdade portugueza e se ampara das duas ideias sempre moças da nos-

rece bastante o sr. Sardo e o faz dar ao diabo a alhada em que se meteu.

O sr. Bernardino Machado está em Paris. Faz e recebe muitas visitas. Cumprimenta cordalmente as arvores dos boulevards. Continua inintermitentemente a ser Monsieur le President para os creados do hotel e todo se arrepeia — internamente, é claro, tanto quanto uma candidissima alma se pôde arrepear — perante a hypothese do bloco dos partidos republicanos — escolher para candidato a presidencia outro que não seja elle. E, neste particular, tem razão: se os partidos escolherem outro candidato, reconhecem, ipso facto, a legitimidade da revolução de 5 de Dezembro.

Fallemos agora do sr. Norton de Mattos. O ex-ministro da guerra está em Londres, occupando-se exclusivamente, pelo menos na apparencia, de assumptos commerciaes e industriaes. Isto é, aliás, coherente com as idéas com que d'aqui partiu, visto que o insigne cabo de guerra manifestou aos seus mais intimos amigos o proposito irreductivel em que estava de se desinteressar por completo dos assumptos politicos, para se dedicar a reconstituição da sua vida economica, que, dizia — e nós acreditamos — completamente aniquilada pela barafunda em que durante tanto tempo se debateu. S. ex. pensou mesmo em solicitar o seu ingresso no exercito brasileiro, tendo-se dado para isso alguns passos, aliás poucos. Mas a idea foi posta de parte por impraticavel, e só podia realmente ter sido gerada n'um cerebro infantil, que nenhuma idea faça do que é do que vale o Brazil dos nossos dias.

Do sr. Leotte do Rego é que ha menos noticias. Crêmos que anda por Paris e que o seu bello aspecto varonil, capaz de seduzir a histeria de uma Gran-Duquesa de Gerolstein, alapardada em «cabarel» barato, tem sido muito admirado no Café da Paix.

O sr. João Chagas está em Paris, mais rabujento que nunca. Accusa tudo e todos. E diz-se até que se sente um homem falhado, na propria expressão que lhe attribue o sr. Magalhães Lima que, como é notorio, é seu dilectissimo amigo.

E eis o que se sabe...

O peor é o que se não sabe...

Do «Diario Nacional» : Liga Nacional

Na entrevista que uma deputação d'esta prestigiosa collectividade teve com chefe de Estado, foram proficentemente tratados os seguintes assumptos:

a) A subordinação do abastecimento do paiz á commissão de «rayttillement» dos alliados;

b) Dificuldades na aquisição de cereaes;

c) Apuramento e classificação dos artigos que podemos dispensar, para obter o que precisamos s. pelo systema das compensações economicas, que vigora entre os alliados;

d) Revisão das sobretaxas de exportação, sobre a base do nivelamento dos preços;

e) Creação de um organismo que dirija, com superior competencia, independentemente de prolongados formalismos burocraticos, estes serviços de permuta economica, durante a guerra;

f) Estabelecimento das restrições alimentares, de illuminação e outras, tendo em vista a possivel duração da guerra até 1920, segundo o criterio dos alliados;

g) Necessidade de sustentar, tanto quanto possivel, o poder liberatorio da nossa moeda;

h) Graves inconvenientes de uma circulação fiduciaria illimitada;

i) Alvitres para fazer face ás dificuldades da situação financeira;

j) Proibição expressa da venda de navios portuguezes a estrangeiros e medida que garantam o seu exclusivo aproveitamento em favor da economia nacional;

k) Necessidade de proseguir insistentemente nas negociações encetadas para obter o reforço da nossa tonelagem com alguns dos vapores cedidos á Furness Ltd;

l) Apoio do Estado á acção da Liga, campo das reformas sociais que ella se propõe estudar, e em especial á solução do problema das habitações operarias, a que ella vac dedicar-se com especial cuidado;

m) Apoio do Estado ás soluções que visem a garantia do nosso dominio colonial — Base essencial da nossa reorganisação economica, no fim da guerra, etc.

Tendo a conferencia sido interrompida ás 3 horas da tarde, pela reunião do concelho de ministros, proseguiu ás 10.30 da noite, por indicação do sr. dr. Sidonio Paes, que mostrou a melhor vontade de fazer obra de vulto, tomando apontamentos, indicando pontos difficéis a resolver, etc.

O sr. presidente mostrou empenho em que a Junta Nacional

estude pelas secções competentes o problema financeiro, e as bases de um tratado de commercio com a Hespanha, assegurado que a questão da pesca n'ó constitue já um obstaculo á sua realisacão.

E, por ultimo, ainda o sr. presidente fallou das necessidades de soppas economicas, para facilitar a vida aos mais necessitados, enquanto durar a grave crise das subsistencias que a guerra determinou, de que está disposto a tomar a generosa iniciativa. Toda a deputação nomeada na sessão de 11 do corrente, da Liga, compareceu em Belem, com excepção do sr. Conde de Balthazar, que, retido em casa por um ataque de gripe, se fez representar pelo sr. Pereira de Mattos.

A «Liga Nacional» pode prestar incalculaveis serviços aos actuaes dirigentes do paiz ajudando-os a combater a demagogia economica que ameaça subverter a sociedade portugueza, porque abriga no seu seio as competencias mais provadas e as individualidades mais em destaque no nosso meio.

De «A Monarquia» :

Carta aberta ao Senhor Presidente da Republica

«Quanto á questão operaria pela qual tanto temos pugnado no jornal o «Algarve» por ser um assumpto de saúde publica, parece-nos que no actual momento não é resolvido pelo augmento de salario pedido, mas sim ao contrario por uma boa administração conforme nós já sustentamos no nosso opusculo, que foi largamente distribuido.

Em nossa opinião, o augmento de salario traz como consequencia o augmento do custo dos generos alimenticios e outros, sem vantagens para os operarios, consumidores d'estes e com prejuizo dos operarios que não conseguem um augmento do salario paralelo.

As graves que se projectam representam, em nosso entender, um acto de desorientação dos dirigentes do operariado. Os operarios deviam ter protestado per meio de uma greve geral, como era do seu interesse e do seu dever, contra os actos de má administração do governo democratico, que são a causa do mal estar geral do povo trabalhador.

O quatorze de Maio foi prejudicialissimo para as classes trabalhadoras, pois levon para a guerra o povo, afim de varios cavalheiros arredondarem as suas fortunas; fomos para a guerra com manifesto prejuizo do paiz e contra a vontade da nossa alliada a Inglaterra, como se provou com as cartas e telegrammas publicados pelo ministerio da guerra, instou-se para que ella accitasse uns tantos milhares de operarios para a degola, foadno os amigos da Servia, segundo a opinião do illustre official o sr. Christovão Ayres, na recta guarda.

Isto é que as classes trabalhadoras deviam ter contrariado por meio de uma greve geral; mas diffultar a acção do actual governo, que está resolvido a attenuar tanto quanto lhe seja possivel os erros committidos pelos democraticos, é guerrear os interesses d'estes infelizes operarios que estão inconscientemente servindo de degrau ás ambições dos politicos sem escrúpulos e sem Patria.

Pelo exposto se conclue que os operarios estão sendo mal dirigidos e a cavar a sua propria ruina. Ao governo e a nós todos nos cumpre oriental-os em nome dos interesses d'elles, dos nossos e da Patria.

Este governo não é monarchico, nós não contribuímos para a revolução de 5 de Dezembro; falta-nos por isso aquella auctoridade moral que nos dariam os largos sacrificios feitos se se tratasse de fallar a um governo do nosso partido. Porém, como portu-

guez, julgo do meu dever chamar a attenção do sr. Presidente da republica para as considerações acima expostas.

O sr. conselheiro João Franco, embora cheio de boas intenções, foi pelos actos de fraqueza do seu governo o causador da morte d'um grande Rei; o sr. dr. Sidonio Paes se não fizer uma diotadura a valer, embora cheio das melhores intenções, será o causador da morte de uma grande Patria.

Ahi fica uma grande prophesia d'um pequeno portuguez que em materia politica nunca errou um prognostico.»

O manifesto do Centro Catholico

Assignado pelos srs. José Fernando de Sousa, engenheiro distinctissimo e nosso presado correligionario, drs. Diogo Pacheco de Amorim Alberto Pinheiro Torres, directores do Centro Catholico, appareceu ante-hontem publicado nos jornaes um manifesto definindo a attitude dos catholicos portuguezes em face do actual governo.

Do «Echos do Minho», onde acabamos de o ler, extrahimos os seguintes periodos:

«A revolução triumphante em 8 de Dezembro ultimo, veio iniciar de surpresa a emancipação do paiz do jugo demagogico, que sobre elle pesava.

Por isso de norte a sul acolamaram entusiasmamente todas as classes sociais, sem distincção de opiniões, o actual Chefe do Estado, prestigioso caudilho d'aquelle movimento libertador.

A parte sã do paiz manifesto — por modo mais significativo que uma consulta eleitoral — que daria todo o apoio a quem lhe garantir ordem, administração honesta e patriótica, respeito das liberdades, exercicio das legítimas liberdades.

A essas solennes demonstrações correspondeu o formal apello do Sr. Dr. Sidonio Paes ao concurso patriótico de todos, sem distincção de creanças, nem de ideias politicos, á união de todos os bons portuguezes para salvarem a Patria n'os a hora angustiosa.

Essa obra redemptora foi iniciada.

No que respeita a liberdade religiosa, algumas demonstrações de boa vontade foram dadas aos catholicos e prometteu-se-lhes a reforma d'essa lei odiada e iniqua, que durante sete annos fora declarada «pedra angular e paladio intangivel, a lei chamada de reparação e que foi apenas instrumento de expolição e oppressão. O que a Igreja soffreu é nós com ella, tratados como párias n'um paiz catholico!

Veio a reforma promettida; mas, por lamentavel contradição, não correspondeu á nossa esportativa, nem traduziu o proposito justicoeiro do Chefe do Estado; Revogaram-se é certo alguns preceitos odiosos da antiga lei, mas outros permaneceram, vigorando em extranha antinomia com o criterio annuciado.

Urge modificar a actual situação legal da religião catholica entre nós, embora em regimen de separação, pondo-se termo ao funesto conflicto entre o Estado e a consciencia religiosa da grande maioria da nação.

Por esse proposito justicoeiro e pacificador, — que parece ser o do actual ministro da justiça —, importa orientar sem demora a acção governativa e parlamentar em materia religiosa.

A primacial manifestação d'essas tendencias deve ser um prompto e leal entendimento com a Santa Sé, consoante o exigem inilludivel-

mente os superiores interesses do paiz e o Centro Catholico tem insistentemente reclamado.

Vae-se proceder á eleição para confirmar o mandato revolucionario, que investiu o sr. dr. Sidonio Paes na presidencia da Republica e para escolha dos membros de camaras constituintes.

Qual o dever dos catholicos em tal conjuntura? Defin-u-lho em termos claros e inilludiveis a ultima Pastoral collectiva. Devem votar e votar bem, preferindo os candidatos que melhores garantias dêem de apoiar as suas reivindicacões. Para isso importa que se façam recensear e procurem eslatifoeer a consciencia dos electores acerca do alcance moral do acto que vão praticar.

Do problema religioso junta-se o problema da ordem, da honesta e patriótica administração.

E no sr. dr. Sidonio Paes que a nação confia para o resolver n'este momento angustioso. Por isso, devemos conceder, por desinteressado patriotismo, a elle e ao governo a que preside, apoio leal e franco, contribuindo para lhe fortalecer o prestigio pela consagração dos votos da grande massa conservadora.»

E' de esperar que o sr. Ministro da Justiça attenda as justas reclamações dos catholicos portuguezes. Chamamos a sua esclarecida attenção para o que diz o jornal «L'Italia», de Roma, que passamos a transcrever:

«Nos circulos do Vaticano orê-se que proximamente o Japão acreditará um representante junto da Santa Sé, quanto mais não seja, a titulo provisório, como fizeram a Hollanda e a Inglaterra. Espera-se tambem que Portugal reare as suas relações com a Santa Sé.»

O sublinhado é nosso.

NECROLOGIA

Falleceu repentinamente no sabbado passado, na casa de Azere, cerca dos Arcos de Valdevez, o nosso amigo e valiosissimo correligionario, sr. Alfredo de Brito Lima, digno escrivão-notario.

O seu funeral que se realizou na quarta-feira, constituiu uma verdadeira homenagem ao illustre extinto, sobrinho do saudoso conselheiro Pedro de Brito, recentemente fallecido.

Formaram se seis turnos assim constituídos:

1.º — Conselheiro Chrispiano da Costa, Conde de Azevedo, Pedro de Araujo Junior, dr. Gaspar d'Abreu, Dr. João da Rocha e dr. Antonio de Vasconcellos da Rocha Lacerda.

2.º — Dr. Antonio Branco de Mello, dr. Albano Amorim, dr. Thomaz Norton, dr. Augusto Nogueira, dr. José Alves Pereira e dr. Antonio Nogueira Falcão.

3.º — Dr. Alberto Amorim, dr. Antonio de Gusmão e Souza, dr. Gonçalo de Meira, dr. Miguel Athayde, Antonio de Queiroz Lacerda e João Candido de Gusmão e Vasconcellos.

4.º — Luiz Sottomayor, Antonio Cesar Valerio, José de Castro Caldas, Antonio Joaquim de Moraes, Bernardino Antonio da Fonseca Barreiros e Eugenio Lisboa Saraiva.

5.º — Abbades das fregezas de S. Jorge, P. çô, Gondoriz, Souto, Santa Leocadia e S. Paio de Jolda.

6.º — Augusto de Castro Caldas, Gustavo de Araujo Figueiredo, Tristão de Araujo

BANCO POPULAR PORTUGUEZ

CAPITAL INICIAL REALISADO 500 contos

SÉDE NO PORTO—Rua do Leureiro 46 a 50

End. Teleg.-Bancolares — Telef. 287-Cod. Rib.

Deposito à ordem e a praso em concorrência com as CAIXAS ECONOMICAS

AGENTES NO DISTRICTO DE VIANNA
Ponte do Lima—João da Cunha Nogueira, Succo.
Ponte da Barca—Sebastião José Fernandes
Arcos de Valdevez—Antonio de Souza Galvão
Melgaço—Antonio Joaquim Esteves
Monsão—Avelino Augusto Teixeira
Valença—Francisco Manuel Durães
Villa Nova de Cerveira—João Lucas da Costa
Caminha—Avelino José da Cruz
Affife—Tancredo Dias Vianna

REALISA TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Compra e venda de papeis de crédito e todas as transacções são feitas ao cambio do dia, na Séde e nas respectivas Delegações

DELEGAÇÃO EM VIANNA DO CASTELLO

Rua da Picota, 17 a 21

a cargo de ALVARO DE PINHO E CAMPOS

Jo Bacellar, Fernando Antunes da Rocha, Manoel José Leitão e José Joaquim da Rocha e Silva.

7.º — dr. Antonio de Faria Lima, Francisco Teixeira de Barros Lima, José Joaquim Crespo, Antonio de Souza Galvão, Fernando Rocha e José da Cunha Lima.

A chave do caixaõ foi entregue ao cunhado do extinto sr. engenheiro Arthur Mendes.

Conduzia uma corda oferecida pela Camara Municipal o vereador Fernando Rocha, outra oferecida pelo Partido Monarchico dos Arcos, o sr. dr. Antonio de Faria Lima, e outra oferecida pelos Bombeiros Voluntarios o seu comandante sr. Arthur Barreiros, e outra oferecida pelo Corpó Judicial, o sr. dr. Delegado.

D'esta cidade foi assistir ao funeral o nosso director sr. dr. João d'Espregueira da Rocha Páris, que representava seu primo sr. dr. Manuel de Espregueira e o nosso jornal.

A familia enlutada e em especial a seu irmão o nosso amigo sr. João de Brito Lima apresentamos os nossos cumprimentos de condolencias.

No cemiterio falaram brilhantemente os nossos amigos srs. Conde de Azevedo em nome da «Junta Districtal Monarchica», dr. Gaspar de Abreu, em nome dos monarchicos da Barca e Arcos e dr. Antonio Maximo Branco de Mello, digno agente do ministerio publico, em nome do corpo judicial da comarca.

Soirée

Na Assembleia Viannense deve realizar-se, no proximo sabbado d'Allelnia, uma soirée offerta por um gentil grupo de damas da nossa terra á jeunesse do ree masculina, como retribuição d'uma já effectuada ha tempos e que foi dedicada por um grupo de cavalheiros ás senhoras.

Ha grande entusiasmo por esta festa.

A debandada

Abandonou o partido unionista, em que estava filiado desde a queda do governo Pimenta de Castro, o sr. Jacintho Pinto Correia de Barbosa, actual administrador d'este concelho.

S. ex.ª deu a sua adhesão á politica seguida pelo sr. dr. Sidonio Paes, deixando assim o aprisco do Turco do Calhariz, cujo numero de adeptos entre nós é, por signal, insignificante e tende, a olhos vistos, para... zero.

Desligou-se do partido evolucionista, de que era chefe em Caminha, o sr. dr. Julio Baptista, intelligente advogado nos auditorios d'aquella comarca.

Acompanharam s. ex.ª os restantes partidarios do sr. Antonio José no referido concelho, que se filiaram no partido centrista, virando-se, assim, para o sol que nasce.

Exoneracões

Foram exonerados, a seu pedido, os administradores dos concelhos de Melgaço e Arcos de Valdevez.

Viatico aos enfermos

Pelas 9 horas de manhã será ministrado o sagrado viatico aos enfermos do Hospital da Misericordia, que sahirá procissionalmente da igreja d'aquelle caridoso estabelecimento, dando volta á Praça da Republica.

Serviços pecuarios

Em serviço da sua especialidade encontra-se n'esta cidade o sr. Salvador Gamito, digno director dos serviços de pecuaria no norte.

Governador Civil

Regressou de Valença, Monção e Melgaço, aonde tinha ido em visita official, o sr. Ayres d'Abreu, governador civil d'este districto.

S. ex.ª aproveitou essa visita, especialmente para tratar de assumptos que se prendem com as subsistencias publicas.

Padaria e Confeitaria BRILHANTE

SUCURSSAL "MODERNA,"

Rua de S. Sebastião -- Viana do Castelo

Nestes bem montados estabelecimentos encontra o Exm.º Publico a par de toda a hygiene, limpeza e asseio, toda a qualidade de pasteleria e confeitaria, fabricada diariamente nesta casa, para o que tem pessoal habilitado. Tambem estes estabelecimentos teem a venda diariamente finas marcas de pão trigo, especializando o delicioso pão «Bijou» manipulado com todo o escrupulo. Manipulação diaria de pão de milho.

Completo sortido em vinhos finos, champagnes, licores, chocolates, biscoito, pão doce, etc.

A venda, tambem se encontram os bons vinhos da região assim como café, assucar, queijo, tabacos e muitos mais artigos respeitantes a este negocio.



Bilhete postal

20-3-918

Saudando a illustrada redacção da «Gazeta do Lima», altivo e intemerato semanario propagandista do credo monarchico e órgão do integralismo no Alto Minho, comprometto-me a enviar-lhe, sempre que os meus afazeres o permitam, algumas informações d'esta populosa e interessante villa raiana.

— Em obediencia a ordens recebidas do fabionico chefe, deixaram de comparecer ás sessões da commissão administrativa da Camara Municipal, os dois unionistas que d'ella fazem parte.

Parece que um d'elles pediu a exoneração apenas por outro a ter pedido... precipitadamente!

Devo esclarecer que o partido unionista do concelho estava na Camara representado pela maioria dos seus adeptos aqui!

— E' esperado dentro de breves dias no seu palacio da Brejoira, acompanhado de sua illustre familia, o sr. Conselheiro Pedro d'Araujo. Até á semana. A.

Musica

O sr. Governador Civil do Districto, por deferencia para com os viannenses, conseguiu do Ministerio da Guerra que a banda de infantaria 30, aquartelada em Valença, venha tocar no jardim publico duas vezes por mez.

E' realmente um obsequio que os frequentadores do passeio publico ficam devendo ao sr. Governador Civil, que muito se vem interessando por esta terra.

Commissão

Ficou installada no Governo Civil a commissão de subsistencias, que é constituída pelos srs. secretario geral Dr. José da Silva Fiadeiro, como presidente, engenheiro Navarro Lobo, secretario, dr. João Vieira d'Araujo, Domingos Gonçalves dos Santos e Candido Pitta Pereira, vogaes.

Celeiros Municipaes

Dizem os jornaes de Lisboa que pelo Ministerio das subsistencias vae ser decretada a creação de celeiros municipaes.

Achamos justissima a medida, para ver se por esta forma se põe cobro á desenfreada ganancia d'essa malfadada quadrilha de açambarcadores que impesta o paiz de norte a sul.

«O Minho»

Recebemos o 1.º numero d'este collega local, órgão do partido evolucionista, com o qual vamos permutar.

VIDA ELEGANTE

Doentes:

Por noticias recebidas do Porto, sabemos que se encontra bastante melhor dos seus padecimentos o nosso dedicado amigo e correligionario, sr. José d'Alpium da Silva de Souza e Menezes.

Fazemos ardentes votos pela continuacão das suas melhoras, rogando a Deus porque ellas se accentuem progressivamente.

Em viagem

Esteve entre nós, de passagem para Villa do Conde, o nosso illustre amigo e correligionario, sr. Conde de Azevedo.

— Tambem aqui esteve, com curta demora, o nosso presado amigo e distincto correligionario, sr. José de Faria Machado, antigo secretario de Nação.

— Está em Vianna, o sr. Antonio Queiroz Pimenta de Lacerda, nosso valioso correligionario e amigo da Ponte da Barca.

— Em goso de ferias, encontra-se n'esta cidade o sr. João d'Assumpção da Cunha Valença, distincto estudante da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Torneio de bridge!

Ha grande entusiasmo entre os *bridgistas* viannenses para o proximo torneio de *bridge* que deve realisar-se na proxima semana n'uma das associações mais elegantes da nossa terra.

A inscripção está aberta desde já, tendo-se inscripto numerosas *equipes* que vão disputar os dois magnificos premios offerecidos por dois nossos queridos amigos pessoas e politicos.

Dirigirão torneio, segundo convite que, para esse fim lhe vae ser dirigido, o nosso presado amigo sr. João Caetano da Silva Campos.

Inquerito

Em consequencia da attitudé manifestada por alguns individuos, na estacão do caminho de ferro, á partida do comboio correio do dia 16 do corrente, está o sr. commissario de policia procedendo a investigações para apuramento do que alli se passou.

Achamos justissimo este acto de auctoridade policial, pois, segundo nos consta, as manifestações fornecidas foram ruidosas, acompanhando as lagrimas affonsistas que por alli correram abundantemente.

Festa das Dores

Tem ámanha a sua conclusão a festa em honra da Virgem das Dores que, com a costumada pompa, se vem realisando na igreja da Misericordia.

O sermão dss Dores será prégado, como dissémos no numero anterior, pelo sr. dr. Almeida Correia, conego da Sé de Vizeu.

Alienado

A policia recolheu á esquadra Manoel Luiz Gonçalves, de Melgaço, por dar indicios de alienação mental. O infeliz vae ser re-ettido para a terra da sua naturalidade.

Ladrocias

Anda desesperada a gaturagem em Capareiros. A razia é sobretudo feita nos galinheiros, cabendo agora a vez ao nosso amigo sr. Manoel Antonio Miranda, que, por este facto deu parte á policia.

A pesca

Tem sido bastante abundante nos ultimos dias a pesca do savel e da lampreia nos rios Minho e Lima.

Cruz Vermelha

Na delegação da Cruz Vermelha d'esta cidade recebeu curativo, na terça feira á noite, a menor Maria da Rocha Pereira, da freguezia de Carreço, lugar de Montedor, que, na occasião em que se encontrava á lareira, em casa de sua familia, soffreu queimaduras de certa gravidade, produzidas por agua a ferver, no peito, e no rosto e nas mãos.

A Delegação da Cruz Vermelha d'esta cidade, ofereceu á auctoridade superior d'este districto o seu auxilio, no caso de haver qualquer symptoma epidemico n'esta cidade ou seu concelho.

A' ultima hora

Por telegrammas vindos de Madrid, sabe-se que o sr. Garcia Prieto pediu a demissão collectiva do ministerio a que presidia. Consta igualmente por noticias de caracter particular vindas da fronteira, que foi chamado para constituir gabinete o illustre estadista conservador D. Antonio Maura.

Confeitaria Central

— DE —

José Antonio Martins & C.ª

55-59 — Rua D. Luiz — VIANNA DO CASTELLO

E' o estabelecimento mais bem montado que se encontra no seu genero nesta cidade.

Pessoal competente e apto para satisfazer todo o genero de encomendas.

Encarrega-se de fornecer serviços para casamentos, baptisados, bailes, pit-nics, etc.

Especialidade em pasteis de carne, marisco, fructas e cremes. Doces de todas as qualidades. Enorme sortido de fructas doces e seccas. Queiio especial etc., etc. Conservas de Espinho. Vinhos engarrafados de todas as qualidades.

GAZETA DO LIMA

Semanario monarchico

ASSINATURAS

Semestre, 800 rs. Ano, 1\$600

ANUNCIOS

Preços: Publicação, linha, 60 rs. Repetição, 50 rs.

Editos de 30 dias

NA comarca de Viana do Castelo e cartorio do 4.º officio correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação deste no «Diario do Governo», a citar os interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a habilitação requerida por Manuel Afonso da Silva de Espregueira, solteiro, proprietario, desta cidade, pela qual pretende ser julgado habilitado unico e universal herdeiro de seu Pae Manuel Afonso Espregueira, viuvo que era de D. Maria Rosa d'Amorim S. Miguel, para todos os efeitos legaes da arrecadação da sua herança e especialmente para averbar e arrecadar os papeis de credito á mesma pertencentes e todos os mais valores dela, para na 2.ª audiencia deste Juizo depois de findo o praso de 5 dias e que começa a correr findo que seja o praso dos editos verem acuser esta aahi marcar-se-lhes 3 audiencias para deduzirem o que tiverem a opôr.

Viana do Castelo, 6 de Março de 1918.

Verifiquei.
O Juiz de Direito
Teixeira de Queiroz.
O escrivão,
Jerónimo Casimiro Alves Monteiro.

Vende-se

Casa e lugar na freguezia de Santa Martha, lugar de Portuzelo.

Ver e tratar com Rosa Fernandes Soares, da mesma freguezia.

A "CONTINENTAL,"

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital escudos, 600:000\$000

Sede: LISBOA-R. Arco Bandeira, 54-1.

Telephone CENTRAL 2960

End. Telg. CONTAL. Codigo Ribeiro

Delegações - PORTO e FUNCHAL

Fundada em 1896

Director delegado: Arthur Souza Lima

Seguros contra fogo, roubo, fogo e roubo na mesma apolice, chrystaes, automoveis, greves e tumultos, perturbações civis e militares, incluindo a destruição e incendios provenientes de bombardeamentos e explosões de bombas, seguros agricolas.

Seguros de guerra

Seguros maritimos contra todos os riscos

Agente em VIANNA DO CASTELLO

José Cerqueira Marques d'Oliveira

Rua da Bandeira

Regimento de artilharia n.º 5

Conselho administrativo ANUNCIO

No dia 3 do proximo mez de Abril, pelas treze horas, na sala do Conselho Administrativo, d'este regimento, deve proceder-se á arrematação da forragem de verde, a fornecer aos solipedes do regimento, e adidos, por espaço de 20 dias.

Os concorrentes devem apresentar as suas propostas em cartas fechadas acompanhadas da caução provisoria de 10\$00, até á hora anunciada para arrematação e podem examinar o caderno de encargos, que está patente no referido conselho, em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Quartel em Viana do Castelo, 21 de Março de 1918.

O secretario tesoureiro, José Manoel da Rocha Coelho Alferes.

Emulsão de Viana

d'oleo de figados de bacalhau COM hipofosfitos de cal e soda

Preparação de Gaspar de Gastro Farmaceutico pela Escola do Porto.

Esta Emulsão é aconselhada em todos os casos em que o organismo debilitado necessita uma medicação tónica e reparadora.

Pelas suas propriedades tónico-analepticas e reconstituintes, a Emulsão de Viana está naturalmente indicada como o remedio de maior efficacia no tratamento da tuberculose, bronquite chronica, linfatismo, anemia, escrofula, fraqueza geral, etc.

Deposito geral Farmacia de S. Domingos Viana do Castelo

Azeite

Analise Cezal (REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos com-merciaes, e em especial dos azeites correspondendo exactamente ás analyses officaes.

Preço do aparelho completo 3\$50 (rs. 3\$500), pelo correio mais 250 rs.

Deposito geral: Drogaria de Albano Garcez. 12 Rua do Commercio 14 — LISBOA

Naufrágio de Sepúlveda

a Luis DE FREITAS BRANCO

Naufrágio de Sepúlveda. Oh, tormento do galeão, desfeito no areal!
E Dona Lianor em finamento morrendo, misera, entre o dô geral.

A nau arqueira contra o mar e o vento, ainda quer voltar a Portugal.
Naufrágio de Sepúlveda. Agoirento, o céu velou-se duma côr mortal!

O céu velou-se duma côr sombria.
Chegou a hora incerta da agonia,
— adeus p'ra sempre, hdeus p'ra nunca mais!

Naufrágio de Sepúlveda. O que vejo?
Não vejo só um fúnebre cortejo!
Vejo uma raça naufragando aos ais!

António Sardinha

sa alma: a Realeza que nos proteja, realizando a função primeira dos tronos, conduzindo-nos á realização da finalidade nacional; a Igreja que ensina a disciplina e a ordem, a paz e o bem.

E porque queremos firmemente morrer tranquilos, sem a névra dum remorso, e descançar na terra santa da Patria á sombra da cruz, onde dormem nossos pais, nós nos acolhemos á verdade integralista, certos de que o nosso esforço não será perdido e bem felizes se tivermos levantado uma pedra só do edificio secular que uma geração demoliu e que a nossa geração tem o dever imperativo de restaurar.

ARMANDO DA SILVA.

Impressões da guerra

Chegou na ultima semana a Paris o almirante Francisco de Mattos, chefe da missão naval brasileira na Europa.

Entrevistado por um redactor da Agencia Americana, declarou o sr. almirante que a força naval dos aliados e o moral das equipagens garantem o triumpho definitivo dos paizes em guerra com a Alemanha. Disse mais o illustre official brasileiro que a guerra submarina entrou n'um periodo de franca inefficacia.

O sr. Francisco de Mattos, pela patente que tem e pelo logar que occupa, é merecedor do maior credito nas affirmações que faz, o que nos apraz registrar, sobretudo no que diz respeito á guerra submarina.

Ha quem pense o contrario; mas esses são os germanophilos mal intencionados, que, longe de fallarem verdade ao povo, procuram, por todos os meios, illudilo.

E' com prazer, repetimos, que registamos as declarações do sr. almirante, dando-lhe d'este canto da provincia portugueza as boas-vindas (boas-vindas que S. Ex.^a não lerá) desejando ao mesmo tempo que na travessia o enjô o tivese poupado tanto quanto os submarinos o respeitarem.

Os Estados Unidos da America concederam creditos no valor de 15 milhões de dollars á republica da Cuba para preparativos militares.

Achamos bem; mas não percebemos porque se não fala da republica de Andorra.

O que faz esse paiz? Porque não combate ainda ao lado dos aliados? Artilharia, sabemos que tem. Pelo menos uma peça deu-lhe Napoleão I, quando veio a Hespanha.

Porque não imita Andorra o gesto nobre da republica de San Marino, que ha muito já

declarou guerra á Alemanha? E' um caso, leitor, que deveria ser convenientemente estudado nas chancellarias da Europa.

Agora que a paz com a Romania parece ser um facto, faremos a grandes traços a sua historia dos ultimos tempos.

Governado durante dezenas de annos pelo rei Carol (Carlos de Hohenzollern) foi este paiz, pelo seu bom governo, elevado de insignificante principado á categoria de grande potencia nos Balkans. Era conhecido pela aza da triplice.

Ultimamente, na guerra contra os turcos desempenhou a Romania, por imposição dos partidos avançados, que já começavam a dominar, e contra a vontade da triplice, um papel repugnante que ficou nos annos da politica internacional conhecido pelo nome de politica de gorgeta.

A politica de gorgeta consistiu em pedir, depois de terminada a primeira guerra Balkanica, compensações como premio da sua neutralidade. Como tivesse sido insufficiente a paga, invadiu a Bulgaria, quando esta, batida por quatro nações, se não podia defender.

Algum tempo depois de declarada a actual guerra morreu o rei Carol, não tendo conseguido, como queria, fazer a guerra ao lado dos imperios contraes. A' hora da morte pediu ao sobrinho (o actual rei) que se a Romania, que elle tinha feito e tão grata se lhe mostrou, não podesse entrar na guerra ao lado dos seus aliados, pelo menos fosse neutral.

Este pedido de um rei moribundo, que á hora da morte, com rara intelligencia e abnegação pensava no bem do seu povo, não foi ouvido. Este grito da aguia moribunda echoou por todas as chancellarias, riram d'elle os jornaes, riram d'elle os romenos de Paris e riu d'elle muita gente que hoje chora amargamente.

Um dia depois de, segundo a phrase do presidente do conselho, ter entretido algum tempo a Alemanha, para melhor se apetrechar, a Romania entrou na guerra ao lado da entãto. Festejaram-se estrondosamente em toda a imprensa as futuras victorias romena e Briand, que se vangloriava de ter conseguido que esse grande, generoso e leal povo pegasse em armas, foi pelo menos alcunhado de Pitt da actualidade. A guerra foi curta e vergonhosa.

Os romenos, depois de alguns communicados de suppostas victorias, foram batidos, a maior parte do territorio occupado e o exercito desfeito.

A Romania vê-se logo obrigada a assignar, na sua propria capital occupada, a paz dura, imposta pelo inimigo, mas justissima, sem a consolação de, ao menos, ter salvo a honra das armas.

A Hereditariedade Dinastica

A principal característica da Monarchia e a razão maior da sua superioridade, está na hereditariedade dinastica.

Na Monarchia o Rei recebeu uma educação adequada ás funções que tem de desempenhar, e pelas quaes é responsável perante a Nação.

Além da aptidão para o cargo, por nascimento, por educação e pelo exercicio do mando, na continuidade, o Rei governa pessoalmente, assumindo a responsabilidade da sua acção perante a Historia, a consciencia publica e o interesse dos seus proprios ilhos. O Rei se mais coisa nenhuma o induzir a isso, como bom pae fará o possível pelo bem-estar da Nação e pela sua prosperidade, para que o caminho que seu filho hade andar por sua morte, esteja o mais aplanado possível.

Nos regimens democraticos, o chefe do Estado, ao qual nunca talvez tivesse passado pela cabeça, o ser algum dia o detentor do poder, occupa aquele alto cargo, não em atenção ás suas qualidades governativas, que podem ser nulas, mas sim porque um partido mais forte entendeu ser ele, o unico apto a bem servir os seus designios, quantas vezes, sabe-o Deus, bem escuros.

Desta maneira, geralmente, são eleitos presidentes, homens que se poderiam tornar notáveis como medicos, advogados ou outra qualquer coisa que fossem, mas a quem falta o necessario tacto politico e quantas vezes idoneidade moral, para dirigir a nau do estado, no mar proceloso da politica. Além disso o presidente, findo o seu mandato, a ninguém tem que dar conta dos seus actos, não se preocupando com os encargos maiores ou menores em que deixará embaraçado o seu successor.

Pode porém ás vezes succeder o ser eleito presidente, uma creatura bem

intencionada e com verdadeira noção do que seja governar a bem do seu paiz. Mas se assim acontecer, esse bem intencionado nada fará, pois que tem a sua acção completamente coartada pelos interesses do partido que o elegeu, o qual se fôr prejudicado o demitirá do seu alto cargo, por uma simples votação nas camaras, onde tem as maiorias.

Vêde, pois, a enorme superioridade dos regimens monarchicos, sobre os democraticos.

Emquanto dum lado vemos o Rei, governando, como bom Pae, com sabio e cuidadoso carinho no interesse do seu proprio filho, vemos do outro um irresponsavel, servindo os interesses d'um partido mais ou menos consciencioso.

Um dos argumentos, considerado de mais valor, que é sempre empregado pelos inimigos da hereditariedade dinastica e a degenerescencia nas Familias Reaes, motivada pelos casamentos consaguineos.

Este cavallo de batalha, foi completamente lançado por terra n'um artigo publicado pelo distinctissimo medico, o Sr. Dr. Eusebio Tamagnini, na Revista «O Movimento Medico» de Coimbra, no numero referente a janeiro de 1913.

Referindo-se a uma conferencia realisada na Imprensa Nacional pelo Sr. Dr. Julio Dantas, e subordinada ao tema A «Consaguinidade e a degenerescencia nas Familias Reaes» diz o Sr. Dr. Eusebio Tamagnini não ser «exacta a affirmação de que todas as raças reaes sejam admiráveis alfores de degenerados».

E a proposito cita o quadro esquematico da genealogia dos Hohenzollern, da Prussia, transcrevendo uma passagem de Frederico Adanes Woods na sua admiravel obra intitulada «Mental and Moral Heredity in Royalty», em que aquelle notavel escriptor se refere á familia de Hohenzollern.

«Uma outra lição, diz Woods fornecida pelos Hohenzollern é a de que as familias de sangue azul não degeneram necessariamente. No caso presente verifica-se que a mesma linha de descendencia occupa ha mais de mil annos uma posição perveligiada e ainda hoje é constituída por pessoas activas, inteligentes e moraes».

Identico caso se nota, nas casas de Saxe-Coburgo-

Gotha, de Massah, de Mechlemburg, etc.

Que a consaguinidade não é causa de degenerescencia, prova-o o caso da familia do Dr. Bourgeois, dado na obra de Yves Delage, *La structure du protoplasme et les theories sur l'hérédité* e nos Elementos de Psychiatria do professor Julio de Mattos. O caso, já citado, da familia dos Hohenzollern, onde os casamentos consaguineos se tem succedido, é bem sintomatico, para que subsistam duvidas.

E' á grande autoridade de Woods, que nós vamos buscar uma affirmação que de certo modo não agradecerá aos espiritos jacobinos.

Não resta duvida diz Woods, de que a realza moderna, no seu conjunto, apresenta uma capacidade de vida superior á capacidade media europea, e po demos dizer sem receio de reputação, que as raças reaes, consideradas como unidade, são superiores a qualquer outra familia ou raça, seja nobre ou plebea.

Esta questão da hereditariedade foi admiravelmente tratada n'um notavel artigo, publicado no jornal «A Monarchia», devido á pena brilhante do nosso illustre amigo Sr. Dr. Antonio Sardinha.

Não sendo pois a hereditariedade dinastica e a consaguinidade, uns factores que prejudiquem em face da sciencia e dos factos, e sendo a primeira d'estas cousas, isto é a hereditariedade, um elemento necessario para o bom desempenho das funções governativas, todos aqueles que desejarem o bem do seu paiz e devem defender e consequentemente a Monarchia, de que ella é a sua principal característica.

Lisboa, Março 1918.

João José de Melo Lapa. (Vila Nova d'Ourem).

Major Raul Pissarra

De regresso de Lisboa, para onde tinha partido depois de ter sido justamente reintegrado no exercito, de que pelos democraticos fora afastado violentamente após o «14 de Maio», encontra-se entre nós collocado no regimento de artilharia 5, o nosso muito presado e querido amigo sr. major Raul Pissarra, que pelas suas altas qualidades de caracter gosa entre nós da maior sympathia. Cumprimentamo-lo affectuosamente.

O nosso jornal

Aos nossos presados collegas Diario Nacional e Liberal, de Lisboa; Patria, do Porto, Noticias de Vianna e Aurora do Lima, d'esta cidade e Echos de Cerveira, de Cerveira, agradecemos as palavras de incitamento e amizade com que noticia-ram o apparecimento do nosso jornal.

A' Vida Nova, que milita em campo radicalmente opposto ao nosso retribuimos os cumprimentos que nós dirigimos.

A todas as pessoas a quem enviamos o presente numero, pedimos a especial fineza de, no caso de não quererem assignar o nosso jornal, o devolverem immediatamente para regularidade dos nossos serviços de administração.

Revista critica dos livros e imprensa

OS NOVOS EMIGRADOS

Da «Capital»: Partiu para Paris a sr.^a Condessa de S. Januario, de visita a seu cunhado, o dr. Alexandre Braga, ex-ministro da situação Affonso Costa. A' hora em que escrevemos, já talvez que a illustre senhora tenha passado a fronteira hespanhola ou subido mesmo a escadaria monumental do luxuoso Hotel Continental, onde o grande caudillesco se foi hospedar, após o seu regresso do Brazil.

Este fait-divers da mundanidade elegante não deixa de vir a propósito para descerrar levemente a cortina de mysterio que envolve a vida actual de alguns dos principaes corypheus do democraticismo, homisiados no estrangeiro. Pondo de parte a illação que desde já se pôde tirar da partida da aristocratica dama e que, salvo melhor opinião, se resume em supprir que os emigrados não alimentam grandes esperanças d'um proximo regresso ao poder e, consequentemente, aos patrios lares, vejamos o que por lá fazem os mais graduados, pelo menos, os mais combalvados.

O sr. Luiz Galhardo, bravo emprezario theatral e bemquisto e acreditado militar d'esta praça, occupa-se um pouco de cousas de theatro e, intensamente, dos flos a urdir e a atar da complicada teia contra-revolucionaria. Mas Madrid, onde elle se encontra, é tambem habitada por emigrados monarchicos, que lhe vigiam, com constancia e actividade, os passos incertos e o não deixam pôr pé em ramo verde sem que, pouco depois, o governo portuguez o saiba. De modo que os taes flos se se atam por um lado, logo se desatam pelo outro, o que abor-

CARTILHA MONARQUICA

III

Fundamentos da Monarquia

Familia. — A doutrina monarchica toma para base o facto da familia, como a natureza a constituiu e foi consagrada pela moral religiosa. Defende a indissolubilidade conjugal no interesse máximo dos filhos e da dignidade dos pais; estabelece o patrio poder, atribuindo-o ao chefe sobre o agrupamento do lar, para um fim de protecção e não de opressão, conferindo ao marido e á mulher deveres e direitos diferentes, como são diversas as funções que por natureza lhes pertencem; propõe, com as devidas correções, o restabelecimento da vinculação da terra para assegurar ao casal o bem estar material contra as eventualidades da fortuna, a continuação da casa, do nome e das virtudes dos antepassados, na pessoa do primogénito. Atribui a representação da familia ao pai que é o chefe natural do agrupamento.

IV

Fundamentos da Republica

Individuo-eleitor. — Para se constituir, a Republica desconhece a familia, considera a sociedade uma soma de individuos, a cada um dos quais confere amplas facultades: divorcio, liberdade de testar, igualdade na successão, sufrágio. Estabelece o divorcio em prejuizo dos filhos e ruina da familia, só para que o individuo legalise o seu adultério ou alcance fins imorales bem conhecidos. A liberdade de testar, leva ao desinteresse pelo lar, á rivalidade entre irmãos para seduzir os pais, á discontinuidade económica e affectiva. A igualdade na successão, essencialmente contraria á natureza da familia, opõe a doutrina monarchica a vinculação em favor do primogénito, ao qual, competendo especialmente continuar a familia, devem corresponder beneficios na proporção dos encargos. A vinculação corresponde na familia, á hereditariedade dinastica da Nação, visto deverem ser os mesmos elementos a constituir uma e outra. O sufrágio universal attribuido a boa Democracia a todos os individuos de maioridade, sabios ou ignorantes, honrados ou desonestos, para que eles se pronunciem sobre todos os assuntos para que não teem competencia. Ao contrario, a doutrina monarchica limita a capacidade do chefe de familia aos negócios do seu interesse na circumscrição em que reside ou no seio da classe ou profissão a que pertence.